

COMO TRABALHAR O ENSINO RELIGIOSO NA ATUALIDADE: OS DESAFIOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Francisco Pinheiro de Assis
Universidade Federal do Acre - UFAC

RESUMO. Durante muito tempo o ensino religioso (ER) foi transmitido de forma doutrinal, definida por um conjunto de princípios que lhe serviam de base. À vista disso, muitos professores incorporaram em suas práticas de ensino marcas desse modelo. Atualmente, alguns buscam adaptar-se a uma nova rotina, abrindo espaço para manifestações de uma diversa gama de religiões, se dispondo a articular, à luz da teoria revisada, as dificuldades reais. Compartilham conhecimentos não apenas sobre a vida religiosa, mas também escolar e profissional, tendo em vista que ambos os caminhos se cruzam em temas que tocam a religião. Assim, o presente artigo tem por objetivo identificar os pontos positivos do ensino religioso na formação acadêmica de professores de Pedagogia. Busca entender como o ensino religioso, experimentado durante a formação acadêmica de professores de Séries Iniciais, contribui igualmente para suas habilidades pessoais e capacidades profissionais. Dessa forma, o presente relato constitui-se como ferramenta principal para a pesquisa narrativa, em que o método autobiográfico serve de fundamento para a sua realização. Conclui-se preliminarmente, que o percurso para o entendimento do lugar e real significado aplicado ao ensino religioso em formato EAD é item de suma importância para se compor uma grade curricular. Reconhecimento e aceitação integram boa parte da postura do educador, do seu fazer no espaço escolar em suas mais variadas etapas de ensino.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Formação Pessoal e Profissional; Pedagogia

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que, durante o decorrer do Curso de Pós- Graduação em Ciências da Religião - EAD da Universidade Federal do Acre - UFAC, a Educação Básica brasileira é marcada por desafios e pontos de vista conflitantes, como os que ocorrem no ensino religioso (ER). Trata-se de uma disciplina cuja proposta principal é fazer reflexões sobre os fundamentos, costumes e valores das diferentes religiões presentes em nossa sociedade. No entanto, se percebe que na prática, nem sempre isso é feito, pois nossa escolarização pública é marcada pelos objetivos de catequese, desde o tempo em que os jesuítas chegaram, em 1549. Mas, felizmente, o Art. 33 da Lei nº 9.394/96, prevê como objetivo para o ensino religioso “assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos”, e “busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro”. O intuito é combater “a intolerância, a discriminação e a exclusão”. No entanto, a

prática apresenta problemas quando pensamos no professor, pois ele deverá estar preparado e capacitado para tais aulas. Assim, repensando o contexto que envolve a formação em Ciência da Religião, o presente trabalho tem por objetivo identificar os pontos positivos do ensino religioso na formação acadêmica de professores de Pedagogia. Portanto, busca entender como o ensino religioso durante a formação acadêmica de professores de séries iniciais contribui não apenas para sua formação pessoal, mas também, para ampliação e crescimento enquanto profissional da área de educação. Durante muito tempo o ensino religioso se deu de forma doutrinal, definida por um conjunto de princípios que lhe serviam de base, e muitos professores integram em suas práticas pedagógicas as marcas desse ensino. Atualmente, alguns buscam adaptar-se a uma nova rotina, criando espaço para diversas manifestações, de acordo com cada religião, se dispondo a articular, à luz da teoria revisada, as dificuldades reais. Compartilham conhecimentos sobre a vida religiosa, escolar e profissional, tendo em vista que esses caminhos se cruzam quando o tema é Religião. Esta questão é sempre muito delicada, porque envolve não apenas a formação escolar, mas crenças individuais, valores coletivos e o respeito às diferenças. Em relação ao respeito às diferenças, o compositor Lenine, no primeiro verso de sua música Diversidade, diz que “foi pra diferenciar que Deus criou a diferença; que irá nos aproximar; intuir o que ele pensa. Se cada ser é só um. E cada um com sua crença”. Podemos dizer que Lenine queria que as pessoas soubessem que, mesmo sendo sujeitos únicos, com pensamentos e opiniões diferentes, devemos nos unir e ajudar uns aos outros, independentemente de nossa cultura, classe ou gênero, respeitando e valorizando a bagagem cultural do outro. Assim, a escolha deste tema está intimamente relacionada à trajetória deste pesquisador, às adversidades que encontrou ao falar sobre religião, apesar de considerar não apenas uma, mas todas as confissões religiosas que se fizeram presentes durante o período de estágio em uma escola pública no primeiro semestre de 2019. Essas dificuldades foram identificadas através de conversas com gestores e professores, quando eles relataram ter receios em falar sobre religião, sentindo-se despreparados, e optaram então, por deixar o ensino religioso restrito às datas religiosas. Como enfrentava as mesmas apreensões, houve motivação para auxiliar na melhoria dessa realidade. Pensando na melhor maneira de alcançar os objetivos na realização deste trabalho, selecionou-se como ferramenta principal a pesquisa autobiográfica e a técnica de narrativas para fundamentar a pesquisa.

É possível mapear e compreender a importância do ensino religioso, bem como daquele profissional que trabalha com esta disciplina, pois é possível perceber o professor não apenas como agente da educação, mas como ser humano em seu todo. Trata-se aqui de um formador de opiniões, dotado de sentimentos e medos, experienciando a religião e a religiosidade como sentido e rumo para sua vida. Muitos são os artigos publicados nos quais o ensino religioso é tratado como mais uma disciplina em sala de aula, porém, no decorrer desta pesquisa, os relatos autobiográficos dos professores elucidam o ensino religioso com um ponto de partida e apoio para uma elevação espiritual, um meio que pode proporcionar aos alunos um novo olhar para suas vidas, trajetórias e para os planos que todo ser humano faz quando almeja um objetivo.

2 O RECONHECIMENTO DA RELIGIOSIDADE

Um infortúnio, uma nova rotina um tanto contrária ao que nós seres humanos, estávamos acostumados se instalou na realidade: a Pandemia, o isolamento social, situações de crise emocional e momentos difíceis têm se agravado e levado vários sujeitos a profundas reflexões e questionamentos. Alguns professores relatam que uma boa alternativa para aliviar a ansiedade está sendo o cultivo da esperança por meio de uma religião. Prática que vem sendo exercida por muitas pessoas. Ela afirmou que hoje, devido à situação que estamos vivenciando, eivada de medo, insegurança e solidão, trazida pela Covid-19, só pode ser superada graças ao seu “amadurecimento espiritual”. A fé e sua crença em Deus estão sendo seus aliados no dia a dia para o fortalecimento emocional e dar suporte aos que dela precisam. Somente com pensamentos, ações positivas e esperançosas vamos superar esta fase e vencer esse triste vírus. A empatia e o amor ao próximo também são grandes aliados nessa luta. Nesta linha de pensamento é importante destacar que estudos recentes apontam a dimensão religiosa como inerente a todo ser humano. Entre eles destacam-se nas últimas duas décadas, os estudos sobre as relações entre religiosidade e saúde, em expansão na literatura médica e psicológica. Estudos dessa natureza afirmam que envolvimento religioso está associado positivamente com indicadores de bem-estar psicológico, felicidade, satisfação com a vida, afeto positivo e moral elevado (Stroppa; Moreira-Almeida, 2008). No entendimento do sentido da vida, em meio à Pandemia, muitos estão se apegando mais ao que crêem para enfrentar as dificuldades. Nesse contexto, destacam-se também, diversos estudos

que apontam a correlação entre religiosidade e qualidade de vida em geral (Barricelli *et al.*, 2012; Rocha; Fleck, 2011; Medeiros, 2010), que veem a religião como uma ferramenta para o bem próprio e que se estende para a empatia com outros. Refletem que esse quesito ajuda a dar entendimento sobre o sentido da vida, da autodescoberta e principalmente, a reconhecer o valor do outro na nossa vida. De acordo com o pastor evangélico Santos (2020), é em meio a tudo que estamos presenciando, que algumas pessoas estão despertando para a fé. Notamos que todos somos dependentes dela, não importando nossa cor, etnia ou religião. Em especial, neste tempo de tensão, a busca por Deus começou a abrandar os corações daqueles que se creditaram a sua fé e não a abandonaram. Isso corrobora com o que dizem muitos professores que ministram o ensino religioso, que a fé está tendo papel fundamental neste período que estamos passando, pois ela acalenta a alma, protege contra o vazio e o desespero. Assim, a religiosidade/espiritualidade nos leva à longevidade.

3. RELIGIOSIDADE E RELIGIÃO

Religiosidade significa estar disposto a refletir sobre os aspectos da atividade religiosa, independentemente da religião. A religiosidade dá sentido à vida das pessoas e as ajuda a lidar com o sofrimento e a morte (Stroppa; Moreira-Almeida, 2008). As professoras, durante o processo de formação, se disponibilizaram a trabalhar em si mesmas a religiosidade, pois sentiam que enquanto refletiam sobre novas crenças, renovavam a sua fé. O crescimento espiritual das três professoras foi descrito como um despertar para a beleza das coisas, a descoberta de valores, motivados pelo amor e pela adoração sincera contida na realidade da religiosidade. Diferente desse resultado, quanto às metas de crescimento durante uma formação, geralmente, são vistas como objetivos materiais, a conquista de um diploma, conseguir um bom emprego, tornar-se professora de uma boa escola e ter um alto salário.

No entanto, quando despertada pela religiosidade, a professora recriou suas metas, passou a adotar novas posturas para absorver novas práticas educadoras, e assim decidiu evoluir para poder ver o crescimento espiritual também de seus alunos. Após sua formação em Ciências da Religião, passou a se dedicar ao estudo da teologia, sendo também um vínculo com qualquer religião. Após anos de reflexões, de frequentar todas as

religiões, acreditando que todos os caminhos levavam a Deus, e que apenas isso bastava, foi na sala de aula que a professora mudou seu pensamento, percebendo que sua fé em Deus sempre esteve acima de tudo, e que, mesmo não tendo uma religião, não sendo uma religiosa, sua fé era inabalável. Buscou trabalhar a construção interior de seus educandos, fortalecendo suas crenças e valores, oferecer uma aula prazerosa e significativa para sua turma. Assim, almejou novas qualificações e conseguiu com muito esforço e persistência, modificar suas práticas.

4. O QUE PENSAM OS PROFESSORES SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL.

A oferta do ensino religioso deve ser obrigatória para as modalidades de ensino Infantil e Fundamental, mas a matrícula dos alunos é facultativa. Porém, na prática, isso não acontece. Algumas escolas ainda não oferecem o ensino religioso, sendo muitas as razões alegadas para essa condição. Neste rol inclui-se processos de adaptação ou falta de profissionais na área. O atual formato remete ao passado, quando o ensino religioso era repassado de forma catequética, em caráter obrigatório, e a relação entre escola e Religião reportava-se à origem da educação brasileira, em um viés confessional. A Proclamação da República instituiu constitucionalmente a separação entre Igreja e Estado, porém, a educação confessional foi a primeira a ser adotada nas instituições de ensino. Mas era um ensino limitado aos conceitos do catolicismo. Assim descrevem ambas as professoras.

Ainda de acordo com a narrativa da professora A, faz-se necessário um novo olhar para o ensino religioso; a matéria precisa deixar de ser ministrada de forma proselitista, deve se introduzir um ensino religioso sem nenhum propósito doutrinante de uma determinada visão religiosa, precisa proporcionar uma aprendizagem de maneira respeitosa, deve incentivar e desencadear no aluno um processo de conhecimento e vivência de sua própria religião, mas também despertar nele um interesse por outras formas de religiosidade, indo ao encontro do que é descrito por Borin (2017), em que o ensino religioso no Brasil não apresente nenhuma forma de proselitismo, não havendo uma entidade pedagógica que elabore ou determine os conteúdos a serem trabalhados pela disciplina. Os assuntos a serem estudados devem perpassar todas religiões, ir além de apenas abordar datas comemorativas. Neste ponto, as professoras A e B não apenas

concordam, como acrescentam a importância de mostrar aos alunos aquilo em que se baseia cada seguimento religioso e tudo o que envolve. Para tanto, se faz preciso um melhor preparo do professor: “é parte da formação humana, uma matéria encantadora”, assim descreve o ensino religioso a Professora A.

O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (Fonaper) estimula a criação, nos diferentes Estados da Federação, dos Conselhos para o Ensino Religioso (Coner), com a finalidade de reler o fenômeno religioso a partir de diferentes pontos de vista. Esta finalidade torna mais atrativa e desafiadora a busca pelo material didático, com aulas de Ensino Religioso voltadas ao conhecimento da história das religiões.

5. EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS

Neste item discuto o que os professores narraram sobre suas diferentes experiências religiosas e como cada um deles encarou as dificuldades, transformando-as em pontos positivos para seu desenvolvimento espiritual e profissional. Começo com este relato por uma razão de cunho particular, pois essa professora nasceu em um lar católico, o que em muito se assemelha com minha trajetória. Durante sua formação, sentiu a necessidade de conhecer um pouco mais sobre as diferentes religiões, percebendo que tal conhecimento contribuiria não apenas com sua profissão, mas com sua vida pessoal. Dedicou-se a estudar um pouco de cada confissão, descobrindo que quanto mais ela conhecia, maior era sua fé e seu sentimento de renovação. Formou-se em teologia e passou a dedicar-se ao ensino religioso. Essa dedicação teve como motivação as suas próprias dúvidas, pois quanto mais adentrava o universo religioso mais sua espiritualidade era posta em questionamentos. Mas, convém ressaltar que as indagações, apesar de serem muito positivas, não abalavam a sua fé.

Trabalhar com a diversidade religiosa é desenvolver-se como ser humano, é ampliar horizontes, relações e interações. É isso que precisamos desenvolver em sala de aula, em meio a crianças curiosas e cheias de criatividade. Salientamos ainda, sua disposição em ensinar aquilo que não aprendeu durante a infância e início de sua formação, devido a uma educação religiosa muito rígida e doutrinal, e em sua prática pedagógica deseja ensinar para muitos alunos. Durante essas novas experiências

religiosas, por estar aos poucos conhecendo outros professores, a fez sentir-se, segundo suas palavras, “mais leve”.

Os seres humanos, como seres transcendentais e em busca pelo significado das coisas, criam novas possibilidades e estratégias de sobrevivência. Para André e Lopes (1995), a transcendência emerge como uma atitude de rebeldia do humano contra os limites do cotidiano, buscando superar as condições e limitações por meio do desejo, da intuição e da criatividade.

À vista disso, é possível encontrar em narrativas de professoras e professores, uma busca incessante por conhecimentos em diferentes religiões, a fim não apenas de prosseguir com uma evolução profissional, mas também pessoal. E assim, percebe-se que o homem, quando em um estado de sofrimento, temor ou instabilidade, se sente frágil, e que a religião vem carrear um apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar as leituras, as interações com os professores e os elementos observados, posso afirmar que todas as descobertas e reflexões foram importantes e imprescindíveis para o crescimento pessoal e profissional. As conversas e leituras me proporcionaram um conhecimento profundo em relação à religiosidade e seus fundamentos, bem como da relação dos professores com a sua formação, crença religiosa, e com a adaptação às novas demandas que a disciplina Ensino Religioso exige.

Foi possível concluir que todos os envolvidos no processo de pesquisa sabiam a real importância da disciplina de Ensino Religioso e sua relevância na formação integral dos sujeitos, assim como a trajetória desta disciplina até agora. Posso também afirmar que o percurso para o entendimento do lugar e do real significado aplicado ao ensino religioso é componente de suma importância para a grade curricular. Seu reconhecimento e aceitação é gerado em boa parte pela postura do educador, do seu fazer no espaço escolar em suas mais variadas etapas de ensino; que a aprendizagem se constitui a todo instante no cotidiano escolar, espaço em que devem ser respeitados e levados em consideração os conhecimentos que o educando trouxe consigo na sua bagagem cultural.

Foi possível perceber adicionalmente, que a formação cultural, religiosa e familiar está interligada com a concepção que os alunos possuem sobre a disciplina, tendo em vista que as gerações foram constituídas por diferentes conceitos, valores e épocas.

Assim, os educadores precisam estar em constante análise e reformulação da sua prática pedagógica, a qual deve ser voltada às diferentes religiões, aos fenômenos que estão ali imbricados e aos temas religiosos presentes na sociedade, de modo a proporcionar aulas prazerosas, ricas em conhecimento, que valorizam as diferentes culturas e manifestações religiosas. Isso faz acreditar que os educadores compreenderam o real sentido do ER, e que estão contribuindo de maneira significativa, para a modificação dos conceitos até então estabelecidos.

Tal assertiva me faz pensar estar na profissão certa e que, mesmo a passos curtos, é possível escrever uma nova história, traçar caminhos diferentes, com propostas e olhares variados, trazendo soluções com o intuito de tornar a disciplina de ER respeitada, valorizada e enriquecida, e assim proporcionar a todos uma aprendizagem extremamente enriquecedora e capaz de mudar paradigmas adormecidos pelo tempo.

REFERÊNCIAS

ADRIANI, Maurilio. *História das religiões*. Tradução de João Gama, revisão de Tradução de Mário Matos. Nardini, Lisboa: Edições 70, 2002.

AGUIAR, Janaia Couvo Teixeira Maia de. *Os orixás, o imaginário e a comida no candomblé*. Volume 11. Taboiana: Gepiadde, , 2012.

ÂMBITO JURIDICO. Portal jurídico. NOBREGA, Thalita Borin. Liberdade e o proselitismo. Disponível em:
http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14454. Acesso em: 10 dez. 2020.

ANDRÉ, Maristela G.; LOPES, Regina Pereira. A construção do humano. In: MARTINI, Antonio, et al. (org.). *O humano, lugar do sagrado*. 2 ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1995.

GAARDER, Jostein [1952]. *O livro das religiões*. Jostein Gaarder, Victor Hellern, Henry Notaker. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MANDELI, Maíra de Lima. *Liberdade religiosa*. Faculdade de Direito de Presidente Prudente, São Paulo, 2008. Disponível em:
<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/688/706>
Acesso em: 7 nov. 2020.

STROPPIA, A.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Religiosidade e saúde. In: SALGADO, M.; FREIRE, G. (org.). *Saúde e espiritualidade: uma visão da medicina*. Belo Horizonte: Inede, 2008.

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.